



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

CORRELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E PRESENÇA DE FLUOROSE EM
ADOLESCENTES, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ewellyn Carvalho Santos¹; Ana Rita Duarte Guimarães²; Hervânia Santana da Costa³;
Adriana Mendonça da Silva ⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ewellyncarvalho19@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ardg1999@gmail.com
3. Participante do projeto, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hervacosta@gmail.com
4. Participante do projeto, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: drikamendonca.am@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima, adolescentes, Fluorose Dentária, Efeitos Psicossociais da Doença

INTRODUÇÃO

A fluorose dental é uma hipomineralização do esmalte caracterizada por uma maior porosidade da superfície do esmalte saudável, devido ao excesso de ingestão de flúor durante o período de odontogênese (DENBESTEN, 2011) (PATEL et al, 2017).

A intensidade da sua manifestação varia de acordo com a quantidade de flúor a que o indivíduo foi exposto na época de formação do germe dentário (CARVALHO et al, 2011). Na forma leve há uma opacidade do esmalte que recobre menos de 50% da superfície dentária e geralmente não apresenta problemas estéticos aos afetados (RIORDAN, 1993). Já a fluorose grave não afeta apenas a estética do sujeito, mas pode ser prejudicial a dentição, bem como ao bem-estar psicológico do indivíduo (RIORDAN, 1993) (REWENYONYI, 1999). Segundo Castilho et al. (2009) adolescentes acometidos pela fluorose costumam sentir-se envergonhados, evitam sorrir, sentem dificuldade em manter relacionamentos interpessoais, são inseguros com o futuro profissional.

Apesar da reconhecida eficiência do fluoreto na prevenção e controle da doença cárie há que se considerar a fluorose como possível efeito de sua utilização. A utilização de fluoretos nas águas de abastecimento e nos dentifrícios tem reduzido a prevalência da doença cárie (MCGRADY et al, 2012). Assim, balancear os benefícios e riscos do flúor continua sendo um desafio constante. Contudo, em todos os países que experimentaram a diminuição da prevalência de doença cárie nas últimas décadas, o flúor foi ou ainda está sendo utilizado. (TENUTA, CURY, 2010)

As manchas dentárias resultantes da fluorose podem influenciar no comportamento social e psicológico do indivíduo e em seus relacionamentos pessoais. O que pode ser agravado no período da adolescência (VIEGAS et al. 2011), fase de grande vulnerabilidade física,

psicológica e social, em que inúmeras alterações podem comprometer o estado de saúde bucal, bem como o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo (OLIVEIRA et al. 2013).

A presente revisão integrativa visa recolher evidência científica que permita sintetizar o conhecimento atual sobre os instrumentos de avaliação devidamente validados para adolescentes sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal enquanto percepção dos impactos psicossociais das condições bucais, especificamente da presença de fluorose.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, idealizado por Cooper (1982), e consiste em um método de pesquisa que sintetiza de forma ordenada e sistemática o conhecimento do tema a ser abordado a partir de dados de fontes primários (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). É colocado em prática por meio de cinco estágios consecutivos: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação pública. Com base na literatura pesquisada, definiram-se os passos técnicos deste estudo (COOPER, 1982; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ROSA, 2012; PRESTES et al., 2013).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Quanto à base de dados, ao término da busca, foram encontrados dez artigos no PubMed, 14 artigos no CAPES, três artigos no Lilacs e um artigo no BCBTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), totalizando 28 estudos. Destes, dois não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente e cinco estavam duplicados reduzindo assim para 21 o número de artigos selecionados. Em seguida, foi realizada leitura dos periódicos, sendo eliminado 11 artigos, de acordo com os critérios de exclusão pré-definidos, reduzindo para o total de 10 publicações selecionadas.

Os artigos foram classificados pelo Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - "Oxford Centre for Evidence-based Medicine, 2001". Os artigos encontrados não puderam ser distribuídos dentre as categorias presentes por consistirem em estudos clínicos, transversais, de prevalência e qualitativos. Por se tratar de um tema eminentemente subjetivo, houve um predomínio de estudos transversais encontrados durante as pesquisas em bancos de dados, isso pode ser justificado em razão dos estudos quantitativos terem dificuldade na abordagem deste tipo de temática.

O índice de classificação de fluorose mais encontrado nesta revisão foi o índice de Dean, por ser o mais utilizado e preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ele apresenta menor quantidade de categorias, o que reduz a subjetividade e torna o exame clínico mais simples e ágil. Já o instrumento sobre as variáveis psicossociais que mais se repetiu foi o questionário que avalia o impacto da fluorose do esmalte e da cárie dentária na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQOL).

Esta revisão integrativa reúne publicações dos quatro tipos de desenho metodológico acima abordados, e portanto não foi possível avaliar o nível de evidência científica de acordo com a tabela de Oxford. Isso comprometeu a discussão. A análise crítica dos estudos que indicavam que adolescentes acometidos por fluorose tinham impacto negativo sobre sua autoestima permitiu fazer algumas observações. Em relação aos quatro estudos transversais encontrados sobre este assunto apenas dois deles cumpriu os principais requerimentos

metodológicos necessários para ser classificado como tal quando se leva em consideração a estrutura do trabalho.

A reduzida quantidade de artigos de alto nível de evidência encontrada pode ser explicada por algumas razões. Primeiramente, o fato desta revisão integrativa ter limitado a sua busca exclusivamente por artigos disponíveis gratuitamente. Além disso, por se tratar de um tema subjetivo que não seria investigado por um ensaio clínico randomizado.

Graus mais leves de fluorose (TF0,TF1 e TF2) foram classificados de forma semelhante por adolescentes questionados sobre o impacto estético causado pela fluorose (BROWNE et.al, 2011). Outros estudos com diferentes delineamentos também relatam que o aumento do impacto na qualidade de vida dos adolescentes está relacionado a gravidade da fluorose (DE CASTILHO et.al, 2009), (MCGRADY et.al, 2012), (FRECHERO et.al, 2017).

Um estudo transversal comparando os impactos da cárie dental e da fluorose na qualidade de vida relacionada a saúde bucal em escolares e suas famílias relata que a prevalência de cárie é a maior que a de fluorose dental (ALMEIDA et.al, 2013), (ONORIOBE et.al, 2014). (AIMÉE et.al, 2017) concordam também que não há desconforto psicológico dentre os adolescentes acometidos por fluorose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

De acordo com a classificação adotada nesta pesquisa, não foi possível encontrar nenhum estudo com alto nível de evidência que correlacionassem autoestima e presença de fluorose em adolescentes. Houve um predomínio de estudos transversais por tratar-se de uma temática subjetiva. Constatou-se que a fluorose em graus mais severos afetam a autoestima dos adolescentes, e no entanto, em graus mais leves o impacto com a autoestima não foi verificado.

REFERÊNCIAS

- AIMÉE, N.R. et al. 2017. Dental caries, fluorosis, oral health determinants, and quality of life in adolescents. *Clinical oral investigations*, v. 21, n. 5, p. 1811-1820.
- ALMEIDA, M.E.L. et al. 2013 Agreement between parents and adolescents on dental fluorosis: a population-based study. *Brazilian oral research*, v. 27, n. 2, p. 91-96.
- BROWNE, D. et al. 2011. The aesthetic impact of enamel fluorosis on Irish adolescents. *Community dentistry and oral epidemiology*, v. 39, n. 2, p. 127-136.
- CARVALHO, R. B. et al. 2011. Influência de diferentes concentrações de flúor na água em indicadores epidemiológicos de saúde/doença bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3509-3518.
- COOPER, H.M. 1982. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. *Rev Educ Res*, v.52, n.2.
- DE CASTILHO, L.S.; E FERREIRA, E.F.; PERINI, E. 2009. Perceptions of adolescents and young people regarding endemic dental fluorosis in a rural area of Brazil: psychosocial suffering. *CEP*, v. 31270, p. 010.
- DENBESTEN, P.; LI, Wu. 2011. Chronic fluoride toxicity: dental fluorosis. In: *Fluoride and the oral environment*. Karger Publishers, p. 81-96.

- FRECHERO, N.M. et al. Impact of Dental Fluorosis, Socioeconomic Status and Self-Perception in Adolescents Exposed to a High Level of Fluoride in Water. *International journal of environmental research and public health*, v. 14, n. 1, p. 73, 2017.
- MCGRADY, M.G. et al. 2012. Adolescents' perceptions of the aesthetic impact of dental fluorosis vs. other dental conditions in areas with and without water fluoridation. *BMC Oral Health*, v. 12, n. 1, p. 4.
- OLIVEIRA, D.C. et al. 2013. Reported Impact of Oral Alterations on the Quality of Life of Adolescents: A Systematic Review. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 13, n. 1, p. 123-129.
- ONORIOBE, U. et al. 2014. Effects of enamel fluorosis and dental caries on quality of life. *Journal of dental research*, v. 93, n. 10, p. 972-979.
- PATEL, P.P. et al. 2017. Association of dental and skeletal fluorosis with calcium intake and serum vitamin D concentration in adolescents from a region endemic for fluorosis. *Indian journal of endocrinology and metabolism*, v. 21, n. 1, p. 190.
- PRESTES, A.C.G. et al. 1993. Saúde bucal materno-infantil: uma revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 18, n. 1, 2013.
- RIORDAN, Paul J. Perceptions of dental fluorosis. *Journal of dental research*, v. 72, n. 9, p. 1268-1274.
- RWENYONYI, C. M. et al. 1999. Altitude as a risk indicator of dental fluorosis in children residing in areas with 0.5 and 2.5 mg fluoride per litre in drinking water. *Caries Research*, v. 33, n. 4, p. 267-274.
- ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. 1998. Revisão integrativa de pesquisa aplicada a enfermagem. *Cogitare enfermagem*. v.3, n.2.
- ROSA, C.V. 2012. Cárie precoce na infância: a importância do cuidado de enfermagem.
- TENUTA, L.M.A.; CURY, J.A. 2010. Fluoride: its role in dentistry. *Brazilian oral research*, v. 24, p. 9-17.
- VIEGAS, C.M. et al. Fluorose dentária: abordagens terapêuticas para recuperação estética. *RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)*, v. 59, n. 3, p. 497-501, 2011.